



Comunicação entre Pais-Treinadores: Uma necessidade para a formação esportiva dos jovens

Filipe Júlio LOPES²⁶
Lucas Ribeiro Cecarelli³⁶
Gustavo Lima Isler⁴⁶
Afonso Antonio Machado⁵⁶

RESUMO

Neste estudo verificou-se a relação de comunicação entre treinador - pais no contexto esportivo, no qual, foram investigados 3 pais e 1 treinador de uma escolinha de futsal da prefeitura municipal de São José do Rio Pardo – SP, por meio de um estudo de caso. A partir da análise dos dados constatamos que parece haver pouca comunicação entre o técnico e os pais em relação à formação desportiva dos jovens. Neste sentido, fizemos alguns apontamentos necessários para entender a importância da relação treinador – pais na formação esportiva dos mesmos.

Palavras – Chaves: Comunicação, Treinador, Pais, Formação Esportiva.

INTRODUÇÃO

A participação no desporto pode vir a ocasionar experiências positivas ou negativas junto à criança e o adolescente, porém a forma como esse será tratado diferenciara suas expectativas (BYRNE, 1993). O vínculo que os agentes, nome que elaboramos para estabelecer a relação entre pais, treinadores, e os demais, serão uma das maiores fontes de inspiração e encorajamento, meios estes que, possam otimizar a participação da criança no desporto. Sendo assim, se torna fulcral a comunicação entre os agentes esportivos, em especial a relação entre pais-treinadores, obtendo melhores repercussões nos níveis de aprendizagem e rendimento esportivo (GOMES, 2011).

No momento esportivo (treinos, competições), inúmeras são as queixas, motivos que levam os pais a apresentar reclamações e manifestações, sobre o desempenho de seu filho e do modo como o treinador se relaciona com o mesmo, criando vários entraves

¹ Trabalho apresentado no II 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

² Profissional , email: profilipejlopes@hotmail.com

³ Graduando em Licenciatura em Educação Física na UNESP – Rio Claro, email: lucas_cecarelli@hotmail.com.

⁴ Professor das Faculdades Integradas Claretianas – Rio Claro , email: gustavo_isler@yahoo.com.br

⁵ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Educação Física da UNESP- Rio Claro, email: afonsoa@gmail.com

⁶ Membro do LEPESPE - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia do Esporte, site: www.lepespe.com.br



para o desenvolvimento do seu filho e do treinador. Porém, se formos analisar este intrincado novelo, observaremos que, na maior parte de atitudes como essas, não remetem a “culpa” somente aos pais, pelo fato dos mesmos estarem sempre em busca de situações favoráveis a seus filhos, portanto, como leigos na área, isso reflete a imaginar que, poderíamos e podemos fomentar uma comunicação melhor entre pais e educadores físicos e/ou treinadores, arraigando um conjunto de aspectos importantes no planejamento, obtendo uma relação interpessoal na importante comunicação entre os agentes aqui citados (GOMES, 2011, apud MACHADO; GOMES, 2011).

Por meio desta breve análise, partiremos para uma melhor compreensão da relação treinador - pais, se os mesmo possuem uma relação favorável entre a comunicação aos inúmeros objetivos do esporte em relação à figura maior, a “criança”.

REVISÃO DE LITERATURA

A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA VIDA ESPORTIVA DOS FILHOS

Nos achados de Weinberg e Gould (2001), constatamos que nos últimos anos, tem sido dada considerável atenção ao melhor entendimento e identificação do papel que os pais desempenham na participação de crianças em esportes e atividades físicas.

Para estes mesmos autores, a presença e a participação dos pais na vida esportiva dos filhos pode ser benéfica ou maléfica, no qual, irá depender de como será seu papel perante a participação conjunta com a criança no esporte. Podendo, solidificar a participação da criança no esporte ou ter efeitos contraproducentes com a mesma.

Portanto, Weinberg e Gould (2001) ainda sugerem que o maior desafio para pessoas que trabalham com esportes juvenis é identificar as formas precisas com que os pais podem afetar positivamente as experiências da criança e encorajá-los a empregarem essas práticas. Simultaneamente, identificando ações negativas e facilitar os esforços para eliminá-las. Neste sentido, acreditamos que a relação treinador-pais-atletas, deverá prezar por uma boa comunicação que poderá assim, criar muitas experiências positivas dentro do esporte para as crianças, e ainda, podendo utilizá-la como ferramenta para solucionar inúmeros entraves que permeiam o meio desportivo (GOMES, 2011).



Contudo, muito importante é estabelecer metas a fim de solucionar problemas advindos dos familiares, este, que é conhecido muito bem pelos treinadores, educadores físicos que estão à frente de equipes e/ou atletas no esporte infantil. Ainda, neste propósito, vemos um relato citado por (GOMES, 2011, p. 144) nas fases finais de um respectivo campeonato.

... “O dirigente entrou no balneário sem a minha autorização e pregou um grande sermão a toda a equipa. Disse- lhes “vocês têm que deixar de se armar em meninas bonitas e jogar. Aqui não há vedetas! Quem não quiser jogar sabe onde é a porta”. Eu sei que ele fez isto porque o filho dele não tem jogado”...

Embora, em alguns casos, onde o treinador não liberou ou até mesmo não relatou a presença dos pais no vestiário ou em qualquer outro lugar a quem dirige somente o técnico e seus pupilos, naquele determinado momento pré, durante ou pós - jogo, podem ser de fundamental relevância, para que, dirigentes, diretores, coordenadores, pensem que o mesmo não tem controle de sua equipe, dificultando o trabalho do técnico e levando a influências negativas em certas circunstâncias importantes do jogo (GOMES, 2011). Neste multifacetado meio de relação treinador-pais-atletas, Gomes (2011) sugere como indispensável para evitar este problema, que os treinadores percebam a forma como os pais vivenciam as experiências desportivas dos filhos e que tipos de aspirações têm em relação ao seu futuro desportivo.

COMUNICAÇÃO ENTRE TREINADOR - PAIS NO ESPORTE: Faz-se necessário?

Para Santos (2003) a comunicação é o ato que o treinador utiliza para instruir, ou seja, para transmitir um conjunto de conhecimentos, ordens, indicações, pensamentos, atitudes, etc. perante um grupo, seja ele atletas-dirigentes-pais e/ou espectadores.

Portanto, acreditamos que um bom treinador não é aquele que possui exímio conhecimento nos aspectos técnicos, táticos, físicos, mas aquele que com a inter-relação desses aspectos e com boa comunicação (linguagem), poderá diferenciar-se dos outros e consequentemente obter o sucesso apresentando melhores instruções e/ou direcionamentos (HOTZ, 1999).

Apesar, da escassez de estudos em relação à comunicação treinadores-pais, encontramos aspectos importantes que devem ser tratados perante os pais, para assim,



os treinadores gerirem melhor a sua prática desportiva; melhorarem a relação com os familiares e conseqüentemente criar maiores possibilidades para melhor formação esportiva dos jovens (SMOLL, 1993). Smoll (1993) também sugere cinco atitudes parentais, que podem ser verificadas pelos treinadores:

- 1. Pais desinteressados:** a característica fundamental é a ausência de todas as atividades relacionadas com prática desportiva. Intervenção: encorajá-los a envolverem-se na atividade desportiva, sendo importante que o treinador coloque de lado eventuais preconceitos relativamente ao seu afastamento.
- 2. Pais excessivamente críticos:** caracterizam-se pela punição frequentemente e repreensão dos comportamentos dos filhos bem como pelo desagrado dirigido ao redimensionamento desportivo que estes obtêm em competição. Intervenção: procurar encontrar-se as sós com eles e calmamente explicar os efeitos negativos desta atitude para a criança ou jovem.
- 3. Pais descontrolados na assistência:** sentam-se frequentemente atrás do banco de suplentes ou em zonas onde podem ter acesso mais facilitado ao recinto de competição. Intervenção: não entrar em discussões com a mesma “intensidade” destes pais, adotando uma atitude de calma, ponderação e, em privado (ex: durante o intervalo), chamar-lhes a atenção para o fato destas ações não serem um bom exemplo para os jovens atletas. .
- 4. Pais “treinadores de bancada”:** também como os anteriores, se acomodam aos arredores da quadra, campo, local da competição, treino. Este, com posicionamentos contrários ao do treinador, orientando seu filho como deve desenvolver uma jogada, como deve ser sua atitude durante o desenrolar da partida, gerando contradições com a que diz as informações do treinador. Intervenção: procurar manter a calma e ponderação na abordagem a estes pais, salientando-lhes os problemas de comunicação que colocam com os atletas.
- 5. Pais super protetores:** são normalmente identificados pelos comentários angustiados acerca dos perigos da competição e do treino, ameaçando frequentemente retirar os filhos da atividade desportiva. Intervenção: o aspecto mais importante no trabalho com estes, pois é sensibilizá-los acerca do esporte ser uma atividade com regras que previne o surgimento de problemas graves bem como o fato do próprio atleta, ao tornar-se mais experiente e competente, também aprender a lidar melhor com os riscos naturais do exercício físico.



No entanto, as várias formas de envolvimento dos projetores na prática desportiva, devem ser alarmantes, pois, sem dúvida, a criança pode vir a passar momentos frustrantes no esporte, assim, cabe ao treinador a necessidade de se preparar, para em meio às questões pedagógicas do esporte, estabelecer metas e objetivos com os pais, indagando-os sobre os possíveis malefícios que seus filhos estarão sujeitos, durante o desenrolar da prática desportiva. Não obstante, Smoll (1993 citado por GOMES, 1997), sugere que apresentemos a estrutura de uma reunião entre o treinador e os pais que deve ser implementada no início da época desportiva, como forma de melhor tal situação:

- I. Na clarificação das expectativas do técnico em relação à equipe e ao esporte de iniciação e formação;
- II. Na divulgação de informações acerca dos objetivos a serem atingidos pela equipe e atletas;
- III. Na formação dos pais acerca do seu papel no desenvolvimento e crescimento dos filhos.

Sadstrom (1973, p.197), também nos aponta que:

“É importante que exista uma comunicação real e continua entre todas as partes interessadas na socialização da criança (...) (...) é de responsabilidade dos adultos superarem suas dúvidas e inquietações, criando formas apropriadas para tal comunicação, se quiserem que a plenitude de recursos de cada criança seja desenvolvida da melhor maneira possível, uma finalidade que evidentemente, é do interesse da sociedade como um todo.”

Este multifacetado mundo do esporte faz-se necessário na formação esportiva dos jovens, e, portanto, devem ser analisadas e tratadas por seus agentes (dirigentes, pais, treinador, psicólogo do esporte). Imaginamos que, se tratadas de forma coerente com aquilo que espera dos agentes, mudando primeiramente o conceito de competição e treinamento dos mesmos (pais-dirigentes), conseguiremos desenvolver de maneira adequada os vários objetivos do esporte, possibilitando a continuidade, desenvolvimento e estimulando-os a aspectos positivos, a disciplina, autoconfiança e liderança na prática esportiva (GOMES, 2011 apud MACHADO; GOMES, 2011).

JUSTIFICATIVA



Este trabalho justifica-se pela carência de pesquisas envolvendo os aspectos comunicativos no esporte, bem como suas nuances positivas e negativas para o bem-estar afetivo-emocional dos agentes envolvidos no contexto esportivo, principalmente pais, treinadores e atletas.

OBJETIVOS

O principal objetivo desta pesquisa foi identificar como ocorre a comunicação entre treinadores-pais e propor estratégias a fim de melhorar esta importante ferramenta.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como forma de obtenção dos dados, realizamos uma pesquisa descritiva composta por uma entrevista semiestruturada a fim de verificar como é dada a comunicação entre treinadores-pais, bem como a repercussão desta ferramenta na formação esportiva dos atletas.

Porém, cabe ressaltar que este estudo nos possibilita entender parte desta relação, não sendo possível sua generalização (CARVALHO, 1994).

Por este motivo, investigamos por meio de uma entrevista semi-estruturada 3 pais e 1 treinador da modalidade futsal, na cidade de São José do Rio Pardo - SP. Foram entregues a eles, um termo de consentimento livre e esclarecido, esclarecendo-os sobre suas possíveis dúvidas, quanto sua participação na pesquisa, e, mostrando ser possível, se desvincular com a mesma, se achassem necessário.

RESULTADOS

Comunicação dos treinadores e pais na visão dos pais:

Após a análise das entrevistas, fizemos a análise dos dados utilizando a técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e as falas foram:

Pai - A) “... converso com o treinador às vezes, a respeito do comportamento do meu filho, e digo se houver necessidade de chamar atenção dele, pode fazer isso, sempre estou presente nos treinamentos e nos dias de jogos, não me lembro de ter ido a uma reunião, acho que não teve...”.



Entendemos que, apesar do pai A, estar presente constantemente nos treinamentos e nos dias de competições do seu filho e indagar o professor sobre as atitudes do mesmo durante as aulas e jogos, este, deveria, especular um pouco mais sobre o esporte que o seu filho participa; colher mais informações a respeito do esporte, para que assim, os pais possam melhor lidar com seus filhos na prática esportiva, seja ele encorajando o jovem a prática do desporto, mas sem pressionar; perceber que o atleta pretende do desporto e ajudá-lo a obter esses objetivos; definir o momento em que a criança deve competir e assegurar-se de que existe um bom ambiente no clube; ajudar o atleta (seu filho) a atingir objetivos realistas; sensibilizar a criança a assumir as responsabilidades para com a equipe e treinador, (...) esses são alguns aspectos que os pais deveriam estar cientes com a prática esportiva do seu filho segundo recomendações do American Sport Education Program (1994).

Pai – B) “... converso pouco com o professor, mas sempre que tenho alguma dúvida em relação ao comportamento do meu filho, procuro perguntar sobre a maneira em que ele está se relacionando com os outros meninos. Nos dias das reuniões são tratados assuntos dos campeonatos que meu filho irá participar...”.

Constatamos por meio da entrevista que o pai B, pouco conversava com o professor, e quando conversava com o mesmo era nos dias de aula, sendo assim, muito rápido, vindo à tona, assuntos não pertinentes ao seu filho, mas sim, assuntos pessoais, como podemos distinguir através de nossas observações. O objetivo da reunião segundo Gomes (2011), é a abertura de canais de comunicação entre pais, treinador, dirigentes e psicólogo; compreensão do significado e importância do desporto juvenil; divulgação do contributo do desporto no desenvolvimento físico, psicológico e social dos jovens; e a sensibilização acerca das atitudes e comportamento e desenvolvimento psicológico dos atletas. Porém, faz-se necessário que os agentes desportivos (psicólogo do esporte, treinador) ajudem na árdua tarefa de fazer os pais entenderem a maneira como podem ajudar seus filhos. Assim sendo, vemos através das observações e pela conversa tida com o pai, que estes pouco entendem como podem ajudar seu filho na prática desportiva, sendo sua tarefa deixar o filho nas mãos do professor e acreditar que tudo estará certo.

Pai – C) “... é muito importante a comunicação entre pais e treinadores, podendo o pai, assim, acompanhar o desenvolvimento do filho. Apesar disso, creio que tenho



falado pouco a respeito dessa parte com o professor, acompanhando somente a parte do esporte, jogos do meu filho e não a parte pedagógica do mesmo, quanto às reuniões, me lembro de ter participado apenas de uma reunião ao longo desses três anos aqui na escolhinha...”.

Este pai C mostrou ter participado apenas de uma reunião, acontecida no início do ano, dizendo ter recebido o convite através de um recado repassado pelo seu próprio filho, com o objetivo de serem tratados assuntos pertinentes aos campeonatos que seriam disputados ao longo do ano, e também sobre transporte, alimentação, uniforme.

Através dos relatos dos pais, acreditamos que eles precisam e devem ter um pouco mais de curiosidade a respeito do esporte que seu filho pratica, entendendo os multifacetados meios do esporte. Faz-se necessário um programa de acompanhamento aos pais, isso se justifica, pela influência que o mesmo exerce através de sua presença (GORDILLO, 2000).

Comunicação dos treinadores e pais na visão do treinador:

Quanto ao treinador, ele diz:

“... não ter tempo de conversar com os pais, pelo fato do tempo de aula ser muito curto, e, que os pais não os procuram, e também, quando realizada as reuniões, é para tratar de assuntos nas quais dizem respeito às competições em si, uniformes, verbas para as viagens, etc., mas acreditam que a relação de comunicação entre treinadores-pais é de suma importância para o desenvolvimento das atividades e algumas atitudes tomadas por mim em algumas situações que dizem respeito ao treinamento e a competição...”.

O treinador entende ser importante essa relação de comunicação entre os agentes, no entanto, encontra dificuldade em estar conversando com os pais, pois quando terminada uma aula se inicia outra imediatamente, dificultando essa tarefa. Quando acha conveniente convocar os pais para uma reunião (pouco acontece) é para tratar de assuntos relacionados à competição.

Ao conversarmos com o treinador, percebemos que ele tem noção sobre alguns pontos-chaves a serem tratados na reunião, pontos esses sobre a influência dos pais nos jogos, pressão sistemática de alguns pais com seus filhos, conflitos do técnico com



alguns pais em demais competições, isto visto por nós nos dias das competições, e, dito por ele. Mas, mesmo que ache conveniente serem tratados esses assuntos citados acima, não se comunica com os treinadores através de reuniões e muito pouco tem falado no dia a dia, pelo fato do tempo ser muito curto.

Assim, é muito importante que no início do ano, o treinador, psicólogo do esporte, psicólogo, reunidos junto com os dirigentes esportivos, pais, familiares, promovam um momento, no qual, serão abordados assuntos de extrema relevância para o desenvolvimento das atividades ao longo da temporada, afim, de centrar o gozo e o divertimento dos jovens praticantes (GOMES, 2011).

Gomes (2011) refere alguns pontos chaves a serem abordados, como citado acima:

- Os objetivos do desporto juvenil;
- Os motivos que levam à prática e abandono do desporto;
- Os direitos dos jovens desportistas;
- A exploração dos papéis, responsabilidades e comportamentos parentais.

CONCLUSÃO

Percebemos que há pouca curiosidade dos pais sobre o esporte praticado pelos seus filhos. Nota-se algumas contradições dos pais com os treinadores sobre a participação em campeonatos, refletindo em discussões em jogos e treinos. Ambos (pai-treinador) acreditam ser importante a comunicação entre eles, para um melhor aproveitamento das atividades e desenvolvimento da criança no esporte, porém, os mesmos não aplicam, os pais pouco entendem destes assuntos e o treinador acredita ter pouco tempo para diálogos com os pais.

Ao final dessa breve análise, acreditamos que se tivesse mais envolvimento dos pais com o esporte de seus filhos, interesse, relacionamento, esforços de ambas as partes, opiniões expressas, curiosidades, intervenção do treinador, poderíamos certamente partir de um trabalho mais congruente para formação esportiva dos jovens, visando seres humanos realizados, críticos, capazes de desenvolver habilidades no



desenrolar de suas vidas. Para isso, achamos conveniente um acompanhamento de um psicólogo do esporte orientando, desenvolvendo a harmonia e a compreensão, e, alertando sob os possíveis exageros dos pais relativamente à atividade desportiva. Esses são apenas alguns dos muitos aspectos que se fazem necessários para a formação esportiva dos jovens, acreditando também, serem muito importantes outros trabalhos publicados na área, podendo ampliar o leque de conhecimentos e pesquisas e tornando-os como ferramenta de trabalho para os expoentes (treinadores, educadores físicos) que trabalham com o desporto juvenil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Sport Parent. Champaign, IL: Human Kinetics, 1994.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BYRNE, T. Sport: It's a family affair. In: LEE, M. (Ed.). Coaching Children in Sport: Principles and Practice. London: SPON, 1993.

CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas. 4ª. ed. Campinas: Papirus, 1994.

GOMES, A. R. A relação e a comunicação entre treinadores, pais e atletas em contextos de formação desportiva. In: MACHADO, A. A.; GOMES, R. (Eds.). Psicologia do Esporte: da escola à competição. p. 131-164. 1ª. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

GOMES, A. R. Aspectos Psicológicos da iniciação e formação desportiva: O papel dos pais. In CRUZ, F. J.; GOMES, A. R. (Eds), Psicologia Aplicada ao desporto e actividade física: Teoria, investigação e intervenção p. 219-319. Braga: APPORT (Associação dos Psicólogos portugueses) – Universidade do Minho. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/5337>, 1997.

GORDILLO, A. Intervenção com os pais. In BECKER JR (Org.). Psicologia Aplicada a Criança no Esporte. Novo Hamburgo. Feevale, 2000.



HOTZ, A. Corrigir apenas o estritamente necessário, variar o mais possível: o treino da técnica elaborado em bases metodológicas. *Treino Desportivo*, Lisboa, v.6, p. 22-36, 1999.

MACHADO, A. A.; GOMES, R. *Psicologia do Esporte: da escola à competição*. 1ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

SANDSTROM, C. J. *A Psicologia da infância e da adolescência*, Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1973.

SANTOS, A. *Análise da instrução na competição em futebol. Estudo das expectativas e dos comportamentos de treinadores da 2ª divisão B, na*

prelecção de preparação e na competição. Tese de Mestrado, FMH-UTL, Lisboa, 2003.

SMOLL, F. L. *Enhancing coach-parent relationships in youth sports*. In WILLIAMS, J. (Ed.). *Applied Sport Psychology. Personal Growth to Peak Performance*. 2. ed. p. 58-67, Mountain View, CA: Mayfield, 1993

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício*. 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.